

PELO LADO QUE DESCE

PELO LADO QUE DESCE

demasiado humano
a dissolver devagar
tudo que era normalidade
ao resto do mundo, agora não

dê-me amor pelo lado que desce
como um cinema
sem rotina, prateado
a noite mágica
o sal da eternidade
eu, a conserva

nenhum aviso será dado
nenhuma palavra visível
dos que vierem depois
nas vidraças multifacetadas
reflexos
na poeira do frio

na cidade das lembranças
meu corpo guarda
quem me fez o bem
amigos, faces tantas

desleais, a escória
na sola do pé

rompendo cordas
abrindo livros
refaço toda minha estória
porque o amor não cabe
na máquina fotográfica

a faca não corta o fogo
a armadura que me reveste
toda sílaba
cintila tinta azul marinho
no rosto de lágrima, fenda

cante pra mim
pássaros
farão o sentir do meu coração
que há vinho barato na ponte
a tingir-me

e os joelhos
terão coragem
vendo cerejas
florindo em chamas

nos troncos
a anatomia estranha
ver deus e crimes
o perdão, redenção

as moedas de troca

num volume maior d'água
os desejos, os três
trindade,
ah! espírito!

a poesia de pé ativa
a dança, a bailarina
e o impulso
para voar todos os dias

momentos todos, todos
em versos, a profusão
da alegria dos homens
peixes...um cardume
como velas
a arderem até o fim

ah! vida!

cintia thome

2013

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/pelo-lado-que-desce>